



ARQUIDIOCESE DE TERESINA

CÚRIA METROPOLITANA

CARTA ABERTA AOS PADRES E DIÁCONOS DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA

O isolamento social reinante desde 15 de março último, que levou ao fechamento das igrejas e a privação das celebrações presenciais, começou neste 27 de julho a ser flexibilizado.

Louvemos a Deus!

Certamente mereceu a admiração do Povo fiel a dedicação dos pastores que não fizeram deste período um “tempo extra de férias”, mas ficaram com as suas comunidades!

Iniciativas de evangelização, reuniões, orações e Celebrações da Palavra e da Eucaristia pelas redes sociais mostraram o zelo e o acompanhamento dos Padres e Diáconos. Aprendemos a usar mais estes meios modernos de comunicação e assim quebramos o distanciamento entre a comunidade e seus pastores. Parabéns por tantos esforços e criatividade!

Mesmo quando Redes Católicas de fora, com melhor instrumental de transmissão, estavam sempre ao dispor, os fiéis mostraram o apreço pelos seus líderes e a pertença à sua Comunidade, preferindo, promovendo e valorizando as celebrações de suas Paróquias, Áreas Pastorais ou Diaconias. Isso nos conforta e anima!

Após quatro meses de “jejum eucarístico”, sem missas presenciais, soou a hora da retomada!

Escutei de vários Padres e Diáconos: “Estou com saudade do meu povo”; “sinto falta das nossas celebrações”.



ARQUIDIOCESE DE TERESINA

CÚRIA METROPOLITANA

Por outro lado os fiéis suspiram pelo momento de voltar a celebrar juntos, refazendo a experiência da Comunidade de Jerusalém: “os fiéis eram assíduos nas reuniões em comum, na Doutrina dos Apóstolos, na oração e na fração do pão” (At 2,42)

Após esta “pausa restauradora” é hora de, refeitos de corpo e espírito, servir com alegria e generosidade o banquete da Palavra e da Eucaristia. Não podemos poupar esforços! É preciso, dentro das normas vigentes, possibilitar que o maior número de fiéis possa participar da Missa Dominical. É hora de aumentar, o quanto for necessário, as celebrações eucarísticas, a começar do sábado à tarde até domingo a noite. Se, em tempos normais, Missas são multiplicadas sem “nobres motivos” ou reais necessidades das Comunidades, agora há uma excelente razão: o bem espiritual dos fiéis com mais de (120) cento e vinte dias sem Eucaristia!

Estou exortando os fiéis a retornarem às suas igrejas e insistir nas suas comunidades pelo alimento de que têm fome e sede!

“Eu saciarei os meus sacerdotes de delícias e eles fartarão o meu povo com meus bens” (Cf. Jr 31,14)

É provável que as celebrações virtuais tenham trazido mudanças de parâmetros para nossa Igreja. Descobrimos a possibilidade de alcançar não só maior número de pessoas, como também pessoas que de outra forma não atingiríamos. Os católicos aprenderam, com seu tempo livre e a fome de um alimento sólido, “rodar o botão” em busca de uma celebração orante e de homilias mais consistentes ou que tenham incidência em suas necessidades atuais. Chance e desafio!

Chance de oferecermos homilias mais bem preparadas e fidelizarmos os fiéis em sua própria comunidade!



ARQUIDIOCESE DE TERESINA

CÚRIA METROPOLITANA

Desafio de esquecermos que o(a) paroquiano(a) teve chance de comparar e será levado a buscar, no lugar certo, o alimento desejado para sua vida de fé. O argumento da “territorialidade” ou da “presencialidade” de há muito ficou em segundo plano. Na “internet” da vida, busca-se o “produto” que mais lhe convém, sem a ninguém pedir permissão!

Concluo lhes destacando algumas pérolas do Evangelii Gaudium (A alegria do Evangelho) Cap. III itens 2 e 3 do nosso Papa Francisco:

“A preparação da pregação é uma tarefa tão importante que convém dedicar-lhe um tempo privilegiado a este precioso ministério”. (Nº 145)

“Um pregador que não se prepara não é “espiritual” é desonesto e irresponsável quanto os dons que recebeu”. (Nº 145)

“Uma boa homilia, me dizia um antigo professor, deve conter “uma ideia, um sentimento, uma imagem”. (. (Nº 157)

Já dizia Paulo VI na EN que os fiéis “esperam muito da pregação e dela poderão tirar fruto, contanto que ela seja simples, clara, direta, adaptada”. (Nº 158)

Com essas luzes a nos tocar o coração de pastores, confiemos a Maria, “a Virgem que sabe ouvir”, este momento novo que nos é oferecido, para que, a seu exemplo, proclamemos, a partir do coração, O VERBO que n’Ela se fez carne!

Com meu abraço e congratulações pelo testemunho pastoral, seu bispo:


Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho
Arcebispo Metropolitano de Teresina

Teresina, 29 de julho 2020